

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2



Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo 2 / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

156 p., il.

ISBN 978-65-5983-757-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.571211712>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização do Mundo 2* apresenta, em seus quinze capítulos, trabalhos muitíssimo interessantes no que tange aos processos de simbolização do mundo por meio da literatura. Sendo sua função a transcendência da experiência do leitor a partir do texto lido, os trabalhos que compõem a coletânea são assertivos na averiguação literária sob diferentes vieses metodológicos possíveis nos estudos literários.

Desse modo, há estudos que possuem como *corpus* desde escritores consagrados como Gregório de Matos, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Julio Cortázar até menos conhecidos, como Sór Juana Inés de la Cruz, Antonio Muñoz Molina, Edouard Glissant, José Luandino Vieira, Enrique Buenaventura e Sindo Guimarães. Assim, há um rico leque de possibilidades de investigações literárias nesses textos, que cumprem seu papel no que tange à qualidade de verificação de seus objetivos de pesquisa nos textos literários.

Além de estudos cujo *corpus* é uma seleção perspicaz da obra dos autores mencionados, temos trabalhos sobre letramento, papel da literatura no desenvolvimento infantil, literatura digital e ensino de literatura em contexto pandêmico na rede pública de escolas, além de artigos que, utilizando alguns dos autores supracitados, tematizam o (de) colonialismo e a literatura comparada.

Portanto, o livro busca corroborar na produção científica na área dos estudos literários, tão desmerecida – dentre as demais ciências humanas – no imaginário brasileiro enquanto conhecimento científico hoje. Assim, desde leigos na literatura até graduandos, graduados, pós-graduandos e pós-graduados podem desfrutar dos trabalhos que compõem os capítulos desse livro, que não deixa de ser um grito de resistência em meio à desvalorização da ciência produzida no campo dos estudos literários.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

HISTÓRIAS DE VIDA NOS LIVROS INFANTIS: SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DA POSTURA CRÍTICA-REFLEXIVA DAS CRIANÇAS AFETANDO SEU DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E AFETIVO

Walter Duarte Monteiro Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117121>

CAPÍTULO 2..... 5

A LÍNGUA MATERNA E A LINGUAGEM MATEMÁTICA: DA EUROPA AO BRASIL, DIÁLOGOS PERENES

Paulo Roberto Trales

Simone Maria Bacellar Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117122>

CAPÍTULO 3..... 14

PENSANDO AS RELAÇÕES AMBIENTAIS A PARTIR DO CONTO “O JORNAL E SUAS METAMORFOSES”, DE JULIO CORTÁZAR

Luca Ramos Dias

Lucas Leal Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117123>

CAPÍTULO 4..... 28

O ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Glauco Soares Joaquim


Andréa Portolomeos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117124>

CAPÍTULO 5..... 44

NOTAS SOBRE A LITERATURA DIGITAL


Angeli Rose do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117125>

CAPÍTULO 6..... 68

IMAGINÁRIO E HISTÓRIA EM *MONSIEUR TOUSSAINT*, DE ÉDOUARD GLISSANT

Maria Helena Valentim Duca Oyama








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117126>

CAPÍTULO 7..... 75

ESPAÇOS E IMAGINÁRIOS: A FORÇA POÉTICA DAS ÁGUAS NA PRODUÇÃO ROMANESCA DE CARLOS BARBOSA


Joseilton Ribeiro do Bonfim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117127>

CAPÍTULO 8	88
MEMÓRIA ORAL TRANSPOSTA À ESCRITA LITERÁRIA: <i>SEFARAD</i> DE ANTONIO MUÑOZ MOLINA	
Ana Paula de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117128	
CAPÍTULO 9	100
A ORALIDADE NA POÉTICA DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA	
Maria Cristina Chaves de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117129	
CAPÍTULO 10	107
A MEMÓRIA DA VIDA E DA CIDADE DE SEABRA NA POESIA, RUA DA PALHA, DE SINDO GUIMARÃES: UMA VISÃO INDIVIDUAL E COLETIVA	
Maiara de Souza Macedo	
Andréia Almeida Santos Pires	
Gisele Vieira de Souza	
Marta Aparecida Souza Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171210	
CAPÍTULO 11	121
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE POR MEIO DA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA	
Crislaine da Silva Borges Rocha	
Ricardo da Silva Sobreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171211	
CAPÍTULO 12	128
ENRIQUE BUENAVENTURA E O “TOMAR POSIÇÃO” NA PEÇA <i>HISTORIA DE UNA BALA DE PLATA</i> : UMA NARRATIVA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE	
Juliana Caetano da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171212	
CAPÍTULO 13	135
UM ESTUDO SOBRE LITERATURA COMPARADA: O QUE UNE E O QUE DIVERGE NA LITERATURA DE GREGÓRIO DE MATOS E SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ	
Laercio Fernandes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171213	
CAPÍTULO 14	147
OS JOGOS COMO UM ‘AGÓN’	
Amós Coêlho da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171214	
CAPÍTULO 15	156
UM ESTUDO DO NARRADOR NAS ADAPTAÇÕES DE “O GUARANI” POR ANDRÉ	

LEBLANC E IVAN JAF/LUIZ GÊ

Juliana de Lima Lapera Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171215>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 170

ÍNDICE REMISSIVO..... 171

CAPÍTULO 2

A LÍNGUA MATERNA E A LINGUAGEM MATEMÁTICA: DA EUROPA AO BRASIL, DIÁLOGOS PERENES

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 08/11/2021

Paulo Roberto Trales

Instituto de Matemática e Estatística da UFF
Niterói – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/9914773144042812>

Simone Maria Bacellar Moreira

Faculdade de Formação de Professores da
UERJ
São Gonçalo – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/8558417141034166>

RESUMO: As ligações entre a linguagem matemática e língua materna vêm sendo pesquisadas de maneira contundente desde o final do século passado na União Europeia (UE), colocando-as como competências essenciais à realização pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade no século XXI. Constatam-se, de maneira contínua e crescente, grandes convergências nesses dois domínios do conhecimento e, portanto, é premente a necessidade de se estabelecer uma maior imbricação entre eles, expandindo-se a visão de letramento tradicional, para uma proposta mais atual e abrangente acerca daquelas linguagens.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Letramento; Interdisciplinaridade; Leitor; Matemática.

THE MATERNAL LANGUAGE AND THE MATHEMATICAL LANGUAGE: FROM EUROPE TO BRAZIL, PERENNAL DIALOGUES

ABSTRACT: The links between mathematical language and mother tongue have been vigorously researched since the end of the last century in the European Union (EU), placing them as essential competences for personal fulfillment, active citizenship, social inclusion and employability in the century XXI. There are, continuously and increasingly, great convergences in these two domains of knowledge and, therefore, there is an urgent need to establish a greater overlap between them, expanding the vision of traditional literacy, for a more current and comprehensive proposal. about those languages.

KEYWORDS: Reading; Literacy; Interdisciplinarity; Reader; Math.

1 | INTRODUÇÃO

As preocupações suscitadas pelo fraco aproveitamento dos alunos europeus, revelado em avaliações periódicas, levaram à adoção, em 2009, de um valor de referência para as competências básicas na UE, o qual determina que “até o ano de 2020, a percentagem de alunos de 15 anos com fraco aproveitamento em leitura, matemática e ciências deverá ser inferior a 15%”. Para atingir esta meta, foi, portanto, necessário identificar os obstáculos e superá-los.

No Brasil, vive-se situação ainda pior.

Para o enfrentamento e para o sucesso desse baixo rendimento dos alunos, faz-se necessária uma conscientização dos profissionais que atuam nessas duas fundamentais áreas do conhecimento, no sentido de reconhecer a importância do uso da língua materna na aquisição de competências básicas para a construção do conhecimento do aluno em relação à compreensão e interpretação de enunciados matemáticos. Concorda-se com Roxane Rojo em seu trabalho *Letramentos múltiplos*, quando a autora afirma que novos tempos pedem novos letramentos. É necessário destacar que trabalhar com multiletramentos significa utilizar culturas de referência dos alunos, como gêneros, mídias e linguagens, para transformá-los em cidadãos críticos, éticos e democráticos e assim ampliar seu repertório cultural e seu conhecimento de mundo. Nesta concepção, o ato de ler envolve articular diversas modalidades de linguagem, além da escrita, como a imagética, a fala, a música e a matemática. Nesse sentido, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, aumentam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e de produzi-los.

2 | MATEMÁTICA E LÍNGUA MATERNA

O desenvolvimento de linguagens híbridas envolve, dessa forma, desafios para os leitores. Apesar de a resolução de problemas matemáticos ser relacionada a habilidades complexas, a leitura, a compreensão e a interpretação do enunciado são essenciais à própria competência Matemática. Desta forma, é possível e urgente se estabelecer um vínculo estreito e interdisciplinar entre a Língua Materna e a Matemática.

Desenvolver a compreensão leitora de textos matemáticos no aluno deve ir além de ensinar a reconhecer símbolos e termos matemáticos. Ler é mais do que decodificar letras ou símbolos, compreende um processo ativo com estratégias de seleção, inferência e antecipação. Nota-se grande convergência nesses dois domínios, quando lemos um texto matemático (enunciados de problemas, tabelas, gráficos, figuras geométricas, grandezas variadas e porcentagens entre outros). Para esse fim, devemos utilizar estratégias de leitura para que o caminho que leve à compreensão matemática ocorra de uma forma mais profícua, por meio das experiências leitoras. Segundo Isabel Solé na obra intitulada *Estratégias de Leitura*:

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto, e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função de seus objetivos. Isso só pode ser feito mediante a leitura individual, precisa, que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário. É um processo interno, mas deve ser ensinado. (1998, p.32)

Assim, cabe lembrar que compreender textos escritos de matemática compreende tanto o domínio da linguagem escrita quanto do sistema de símbolos matemáticos, o qual

é exterior aos da linguagem convencional, e que pode se valer de letras, sinais e numerais apresentados de acordo com regras específicas e, portanto, diferente da linguagem coloquial usada pelos alunos, necessitando, pois, de especial atenção para se assimilar o que se está lendo. A leitura de enunciados matemáticos exige do aluno mais que o simples conhecimento linguístico e matemático; cabe a ele mobilizar estratégias tanto de ordem.

Apesar de reconhecermos que cabe aos professores de língua portuguesa a maior responsabilidade no ensino da leitura, uma vez que é o texto uma unidade de ensino da disciplina, é necessário enfatizar que essa responsabilidade deve ser compartilhada linguística como matemática, e também de ordem cognitivo-discursiva, com o objetivo de levantar hipóteses, validar ou não hipóteses. Sabe-se que os textos diferentes de disciplina para disciplina e carregam especificidades dessas, daí a importância que todo professor assuma a tarefa de ensinar a ler os textos de sua área na sala de aula.

Destaque a considerar em nossa reflexão devem-se as reformas curriculares ocorridas nos anos 90, em que a educação é voltada para a orientação da noção de competência. Assim, o ensino deixa de promover a mera reprodução de um saber letrado e leva o aluno a mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, para responder a uma determinada situação de modo satisfatório, levando em conta o contexto socio-comunicativo no qual está inserido. Segundo Nilson Machado, em *Epistemologia e didática*, o modelo da construção do conhecimento com base na metáfora da rede de significados pressupõe que:

- Compreender é aprender o significado;
- Apreender o significado de um objeto ou de um conhecimento é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos;
- Os significados constituem, pois, feixes de relações;
- As relações entrelaçam-se, articulam-se em teias, em redes, constituídas social e individualmente, e em permanente estado de atualização;
- Em ambos os níveis – individual e social – a ideia de conhecer assemelha-se à de enredar. (2002, p. 138)

Nessa concepção curricular, tomando o ensino por competência e evidenciando o caráter disciplinar do conhecimento veiculado nas escolas, e na necessidade da sua contextualização, nota-se uma mudança nas políticas da área educacional. Essa orientação ocorre também nas reformas educativas em Portugal, na França e em outros países da Europa, sendo um passo fundamental na mudança de eixo das políticas da igualdade, voltadas para todos cidadãos, que tornaram possível a expansão dos sistemas educacionais no século XX, ampliando as políticas da equidade.

O embasamento teórico deste estudo segue a linha dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) (1997), que preconizam a formação de leitores competentes ao construir significados a partir de diferentes gêneros textuais, e os de Matemática (1997), que supõem que a aprendizagem desta disciplina deve estar

estritamente relacionada à apreensão do significado de um objeto ou de um acontecimento. Dentre as significativas mudanças de paradigma, destacamos o estudo intitulado “O Ensino da Matemática na Europa: Desafios Comuns e Políticas Nacionais da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (2011)” que estabelece parâmetros para a melhoria da educação na União Europeia, nesse domínio do conhecimento, as de Nilson Machado, que considera uma relação de interdependência entre aquelas disciplinas, e as de Rojo que enfatiza os letramentos múltiplos, mediante a diversidade de práticas sociais de leitura, presentes de forma crescente na sociedade, são marcos basilares nessas mudanças.

3 I RELATÓRIO EURYDICE

Eurydice é uma rede europeia que difunde informações sobre as políticas e os sistemas educativos europeus, sob a forma de estudos e análises comparadas, entre os países membros, em várias temáticas nas áreas de Educação e de Formação, que vão da Educação de Infantil ao Ensino Superior. A Rede Eurydice¹ foi criada em 1980, por meio de uma parceria entre a Comissão Europeia e os Estados Membros com o objetivo de trocar informação sobre os sistemas educativos nacionais. É financiada pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, e é constituída por:

- Uma Unidade Europeia, que coordena o trabalho desenvolvido pela Rede e produz as publicações. Esta unidade encontra-se sediada na Agência Executiva para a Educação, o Audiovisual e a Cultura;
- Quarenta Unidades Nacionais, sediadas nos 36 países que participam no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Estas instituições recolhem informação em nível nacional, contribuem na sua análise e validam a versão final dos estudos comparados. São ainda responsáveis pela tradução dos estudos nas línguas dos países participantes. As Unidades Nacionais são integradas aos Ministérios da Educação dos países membros, trabalhando em colaboração estreita com peritos na área da educação.

A Rede Eurydice colabora com a Eurostat, Cedefop, Fundação Europeia para a Formação (ETF), Agência Europeia para o Desenvolvimento em Necessidades Educativas Especiais, e com o Centro de Investigação sobre Aprendizagem ao Longo da Vida (CRELL) e apoia o trabalho colaborativo desenvolvido pela Comissão Europeia com outras organizações internacionais, tais como a OCDE, o Conselho da Europa e a UNESCO. A Unidade Portuguesa da Rede Eurydice está sediada na Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) de acordo com o definido no Decreto-Regulamentar n.º 13/2012, de 20 de janeiro, o qual, na alínea q) do Artigo 2.º, estabelece como atribuição da DGEEC: “Assegurar o desempenho das atividades da Unidade Portuguesa da Rede

¹ http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/132PT.pdf

Eurydice”.

Em função dessas pesquisas, observa-se que o conteúdo do currículo de Matemática tem sofrido mudanças, assim como ocorre no Brasil, desde a publicação dos parâmetros curriculares nacionais no final dos anos 90. A lista de conceitos matemáticos específicos está sendo paulatinamente substituída por um sistema integrado que desenvolve as capacidades de resolução de problemas utilizando princípios matemáticos, que enfatizam, cada vez mais, a necessidade de interpretação de enunciados, desta forma, conseqüentemente uma maior aproximação entre a matemática e a língua materna.

Na Estônia, Grécia, França, Itália, Portugal e no Reino Unido, os novos currículos passaram, além disso, a incidir mais nas ligações transcurriculares e na interação da matemática com a filosofia, as ciências e a tecnologia. A ideia de que o conteúdo e as competências adquiridas na matemática servem de base à aprendizagem de outras disciplinas escolares também se generalizou. Assim concordamos com João Tomás do Amaral em Bento de Jesus Caraça quando propõe:

O desenvolvimento de ações no sentido de comprovarmos a viabilidade de validar uma concepção que assegure um processo de ensino e de aprendizagem de matemática, embasado nos seus conceitos fundamentais entendidos como importantes elementos da cultura geral do indivíduo e enfocando o seu valor humano social. (2016, p.358)

Assim, após recentes atualizações curriculares, constata-se ainda, na maioria dos países participantes, um melhor entrosamento entre o conhecimento adquirido na escola e as experiências e problemas pessoais dos alunos na vida cotidiana. Partindo da premissa que o ensino de língua portuguesa, no nosso país, tem sido, desde os anos 70, o centro da discussão sobre a iminente necessidade de reavaliar e melhorar a qualidade de ensino, tendo como eixo fundamental o domínio da leitura, constatamos que ele ainda é, em última análise, responsável pelo fracasso escolar na disciplina, com reflexos nas demais disciplinas do ensino básico.

4 | MULTILETRAMENTOS E OS NOVOS DESAFIOS

Cabe à escola proporcionar situações em que o processo de alfabetização seja ampliado de forma contínua, com maior acesso a livros, revistas, bibliotecas, internet, etc. para que venhamos a ter pessoas alfabetizadas e também letradas, como afirma Soares (2004) [...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado. Sob esse ponto de vista, a relação ensino-aprendizagem, a partir de uma perspectiva de letramento, busca ampliar questões culturais e diversas situações comunicativas, juntamente com a necessidade de interação entre o conhecimento que o aluno traz, e o conhecimento escolar que lhe é apresentado, e, a partir daí, certamente é oferecido ao aluno uma considerável bagagem para a leitura do mundo.

A contemporaneidade e, sobretudo, os textos/enunciados contemporâneos colocam novos desafios aos letramentos e às teorias.

Na escola com a disciplina da matemática, um dos tipos de texto utilizado é o do enunciado de problemas, que pode ser considerado como um gênero discursivo a ser apreendido pelos alunos. Sua interpretação, como vimos, vai além, da competência que os alunos possam ter ao fazer sua leitura na língua materna, isso porque, nesses tipos de texto, se combinam duas linguagens diferentes, as palavras e os símbolos matemáticos, linguagens estas que apresentam certas especificidades e que, portanto, demandam estratégias específicas de leitura.

Os entraves à resolução de problemas estariam, pois, também ligados à dificuldade dos alunos em decodificarem os termos matemáticos que aparecem nos enunciados e que, muitas vezes, têm um sentido próprio na matemática, diferente daquele com que estão mais habituados. O que se observa no ambiente escolar, é que os alunos não dominam satisfatoriamente as habilidades necessárias para participar, com sucesso, das práticas de letramento escolar nas quais são solicitados a desenvolver em quase todas as disciplinas na escola. Problemas de matemática geralmente descrevem uma cena, que o aluno deve ser capaz de ler e de interpretar, estando, a partir daí, apto a extrair informações e dados necessários para resolver o problema proposto. Além disso, são necessários a compreensão de conceitos e de princípios matemáticos, conceitos de devem ser ativados no momento de resolver o problema.

Analisemos dois exemplos de atividades que podem ser propostas para alunos do segundo ciclo do ensino fundamental:

1) Hoje não é nem quarta nem quinta; ontem não foi nem sexta nem sábado; Amanhã não é nem terça nem quarta. Que dia é hoje?

Por estranho que pareça, temos aqui uma questão de matemática, que utiliza o raciocínio lógico e a língua materna; a utilização incorreta de algum dos itens supracitados - o que ocorre com cerca de 60% dos alunos de 13 e de 14 anos de idade, que tentaram solucioná-la - aparece como sendo o maior entrave para resolvê-la corretamente.

Ao analisar a primeira parte da questão, apoiados no que foi está dito, eliminamos dois dias, a quarta e quinta; a segunda parte da questão nos permite deduzir que hoje não é nem sábado nem domingo, e a última parte nos assegura categoricamente que hoje não é nem segunda nem terça. Após essa breve análise e eliminando todos os dias descritos concluímos, portanto, que hoje é sexta!

2) Um jovem escolheu um par de calçados no valor de 80 reais e pagou o produto com uma cédula de 100 reais. Como não tinha troco, a dona da loja foi à padaria ao lado e trocou a cédula de 100 reais por 5 cédulas de 20 reais. Voltando à loja, devolveu 20 reais ao jovem, que foi embora satisfeito. Instantes depois (e bastante nervoso e aflito) o caixa da padaria procura a dona da loja de calçados e lhe mostra que a cédula de 100 reais que ela trocou com ele é falsa. Agindo com honestidade, ela troca então a cédula falsa por uma

verdadeira de 100 reais. De quanto foi o prejuízo da dona da loja?

Essa questão tem uma especificidade digna de nota. Embora seja uma questão elementar de aritmética, observamos que pela não compreensão correta do enunciado, tivemos, no mínimo, três respostas diferentes na grande maioria dos locais, congressos, seminários, semanas de matemática, etc. onde a apresentamos. Aqui o leitor deve identificar quais são as informações relevantes dadas no enunciado e quais não são; se não proceder dessa forma certamente errará a resposta.

Analisemos um outro exemplo de atividade que foi proposta para alunos do ensino médio:

Para ir às compras em Paris uma estudante levava cerca de 15 euros, em moedas de 1 euro e de 0,20 centavos de euro. Ao regressar, ela trazia tantas moedas de 1 euro quanto as moedas de 0,20 que tinha no princípio, e tantas moedas de 0,20 centavos quanto as moedas de 1 euro que tinha antes e, ela observou ainda, que no seu porta-moedas havia um terço do dinheiro que ela tinha, ao sair para fazer compras. Quanto ela gastou nas compras?

Temos aqui mais um exemplo de questão que, após serem feitas, por meio do uso da língua materna, a interpretação e a efetiva compreensão das condições do problema, entra a linguagem matemática (raciocínio algébrico). É interessante ainda aqui destacar que no início do problema, é dito que a estudante levava “cerca de 15 euros” e não 15 euros. De posse de todas as condições dadas, analisadas de forma correta e rigorosa, é que se inicia então a solução do problema.

Seja y a quantidade de moedas de 1 euro e x a quantidade de moedas de 0,20 de euro. Consideremos z correspondendo a $\frac{1}{3}$ da quantidade de dinheiro que a estudante levou às compras. Portanto estamos considerando que $3.z$ é o valor total que a estudante levou para às compras.

Pelos dados do problema temos que, $1.y + 0,20.x = 3.z$ logo $y + \frac{x}{5} = 3.z$ (*) e também que, $1.x + 0,20.y = z$, logo $x + \frac{y}{5} = z$; e, utilizando (*) chegamos a seguinte expressão $3.x + \frac{3.x}{5} = 3.z$ (**).

Utilizando (*) e (**) podemos portanto escrever que $y + \frac{x}{5} = 3.x + \frac{3.x}{5} \Rightarrow 5.y + x = 15.x + 3.y \Rightarrow 2.y = 14.x \Rightarrow y = 7.x$ (***)

Podemos então conjecturar que x pode tomar os valores $x = 1, 2, 3, \dots$ e, como conhecemos a equação $y + = 3.z$, se:

- $x = 1 \Rightarrow$ por (***) $y = 7 \Rightarrow$ teremos, pela equação acima 7 euros + 0,20 = 7,20 euros \Rightarrow (que não serve, pois “não está próximo de cerca de 15 euros”)
- $x = 2 \Rightarrow$ por (***) $y = 14 \Rightarrow$ teremos, pela equação acima 14 euros + 0,40 = 14,40 euros \Rightarrow (serve, pois “está próximo de cerca de 15 euros”)
- $x = 3 \Rightarrow$ por (***) $y = 21 \Rightarrow$ teremos, pela equação acima 21 euros + 0,60 = 21,60 (que não serve, pois “não está próximo de cerca de 15 euros”)

Pela análise feita, a estudante foi às compras em Paris com 14,40 euros e retornou com $\frac{1}{3}$ desse montante, ou seja, com 4,80 euros, portanto ela gastou nas compras 9,20 euros.

Muitas vezes os alunos, especialmente em questões interessantes e curiosas como esta, esperam que o professor faça uma “verificação” junto a eles de como a resposta foi encontrada. Essa prática, a nosso ver, cativa e seduz mais os jovens do que algumas outras práticas pedagógicas. A estudante foi, portanto, às compras com 14 moedas de 1 euro e 2 moedas de 0,20 = 14,40 euros e retornou com 14 moedas de 0,20 e 2 moedas de 1 euro = 4,80 euros.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em qualquer sociedade existe atualmente a concordância de que o desenvolvimento de competências de leitura é um domínio do conhecimento que deve ser melhor trabalhado, para êxito na vida acadêmica, profissional e social dos jovens. É fundamental centrar esse tipo de discussão na escola e nas concepções e práticas dos professores, acerca dos processos usados para construir e reconstruir os sentidos dos textos, analisar, sintetizar e avaliar informações. Em qualquer idioma a linguagem matemática utiliza a língua materna como suporte. A aprendizagem da matemática apresenta, também, diferenças quando comparada com a aprendizagem de uma segunda língua natural - que habitualmente também ocorre na escola - pois não encontramos, no dia a dia, um grupo de falantes que a utilize exclusivamente para se comunicar. A linguagem da matemática carece pois do complemento de uma linguagem natural. A linguagem matemática é, portanto, híbrida, pois se utiliza da imbricação da linguagem simbólica da matemática com a língua materna, no nosso caso, o português. Deve-se pensar, portanto, o professor como mediador da relação do aluno com o texto. Na verdade, mediar esse processo é função de todo professor, e ter uma boa capacidade leitora é um pré-requisito essencial para o sucesso em qualquer disciplina, assim como na vida cotidiana. Somente com uma prática em que o aluno possa manifestar livremente seu pensamento, discutir sua forma de interpretar um texto - especialmente aqueles que abarquem as áreas do conhecimento aqui tratadas - expor sua compreensão de uma situação ou de um problema qualquer, e realmente ser ouvido pelo professor pode contribuir para tornar, especialmente a temida matemática, menos áspera e mágica, e mais acessível e humana, ou seja, mais próxima dos anseios dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, João Tomás do. Bento de Jesus Caraça: Matemática como cultura. In:

MACHADO, Nilson; CUNHA, Mariza Ortegoza de. (Org.). *Linguagem, Epistemologia e didática*. São Paulo: Escrituras, 2016. p. 355-374.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Matemática* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*, Vol II, Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental/Programa Fundescola, 1998.

KOCH, Ingedore. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2ª. Edição – São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MACHADO, Nilson. *Matemática e Língua Materna (Análise de uma impregnação mútua)*. São Paulo: Editora Cortez: 1991.

_____. *Epistemologia e didática*. São Paulo: Cortez, 2002.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org). *Letramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª edição. Autêntica: São Paulo, 2004.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6ª. edição. Alegre: Artmed: Porto Alegre, 1998.

Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Disponível em: <

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/home/>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

IBE – Glossário de Terminologia Curricular. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002230/223059por.pdf>>. Acesso em: 03 de jun de 2017.

O Ensino da Matemática na Europa: Desafios Comuns e Políticas Nacionais. Disponível em:

http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/132PT.pdf>. Acesso em: 03 de jun de 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 121, 123

Antiguidade clássica 147

Antonio Muñoz Molina 88, 98, 99

B

Bertold Brecht 128

C

Clarice Lispector 127

Conto 14, 15, 16, 17, 20, 21, 26, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 97, 103, 104

Coronavírus 28, 30, 42, 43

E

Édouard Glissant 68

Enrique Buenaventura 128, 129, 133, 134

Ensino 7, 8, 9, 10, 11, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 52, 66, 107, 170

Ensino de literatura 28, 29, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 42, 66

Ensino remoto 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 41

Escola pública 28, 29, 41

G

Grécia 9, 147

Gregório de Matos 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Guimarães Rosa 54, 151

H

História 1, 2, 3, 15, 23, 24, 25, 31, 40, 42, 55, 62, 68, 69, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 119, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 142, 147, 148, 151, 156, 163, 169

I

Identidade 1, 45, 61, 66, 69, 85, 87, 101, 102, 105, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 139

Imaginário 34, 37, 58, 59, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 84, 86, 139, 147, 151

Interdisciplinaridade 5

J

Jornal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 32, 61, 76

José Luandino Vieira 100, 101, 102

Julio Cortázar 14, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27

L

Leitor 4, 5, 6, 11, 16, 19, 20, 24, 25, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 107, 111, 112, 119, 160, 168

Leitura 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 49, 50, 53, 55, 57, 60, 64, 75, 76, 89, 90, 97, 111, 112, 115, 119, 120, 128, 134, 141, 146, 160, 169

Letramento 1, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 34, 36, 42, 47, 50, 66

Linguagem 1, 2, 3, 5, 6, 7, 11, 12, 16, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 53, 65, 75, 93, 95, 101, 104, 105, 107, 112, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 137, 141, 143, 145, 147, 169

Literatura 1, 2, 3, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 98, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 118, 119, 120, 125, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 156, 157, 169, 170

Literatura comparada 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Literatura digital 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 62, 64, 65, 66

Literatura eletrônica 45, 49, 62

Literatura infantil 1, 3

Literatura local 107, 109, 118, 119

Literaturas Africanas 100, 101

M

Meio ambiente 14, 16, 21, 22, 24, 25, 65

Memória 53, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 147

Memória oral 88, 89, 90, 94

Metamorfoses 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 25, 149

O

Oralidade 89, 91, 99, 100, 101, 105

P

Pandemia 28, 29, 30, 33, 38, 39, 42, 43

R

Resistência 100, 105, 112

S

Sindo Guimarães 107, 108, 109, 110, 118, 119, 120

T

Teatro político 128

Testemunho oral 88, 93

W

Walter Benjamin 55, 105, 128, 129, 134

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021